

Fazenda: medidas sem atropelo

Angela Bittencourt é jornalista da Reuters e sua coluna é publicada diariamente para os clientes dos terminais Reuters 3000Xtra e Reuters Trader Latin America. - Angela

13 de Novembro de 2006 - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, deve entregar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva um conjunto de medidas e a esperança de crescimento econômico de 5% ao ano. As medidas são objeto de discussão cercada por um raro sigilo que incomoda o mercado porque mina movimentos especulativos.

O mercado tem pressa por suspeitar que mudanças ministeriais estão condicionadas à orientação das medidas econômicas. Como pressa é inimiga do bom senso, o "pacote" pode ser anunciado, em tese, a qualquer momento nos próximos 50 dias, porque este é o tempo até a recondução de Lula para o segundo mandato.

Nada indica, porém, que a equipe econômica recorrerá ao calendário espichado, uma vez que tem em seu favor uma agenda que brindará pelo menos parte dos brasileiros com dois feriados nos próximos 10 dias.

Na quarta-feira, 15, o País pára em homenagem à Proclamação da República. Na segunda-feira, 20, alguns municípios, entre eles São Paulo e Rio de Janeiro, comemoram o Dia da Consciência Negra. Nas duas datas, a Bolsa de Valores de São Paulo e a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) interromperão suas atividades.

Os pregões eletrônico e viva-voz de ações e derivativos não funcionarão. Não haverá liquidação da Clearing de Derivativos em São Paulo e em Nova York, informa a

BM&F. As câmaras de compensação de câmbio e de ativos aceitarão registros de operações.

Trabalho concentrado

Os próximos 10 dias poderão ser usados pelo alto comando da Fazenda para arrematar as medidas que o presidente da República quer ter em mãos antes da posse.

O mercado financeiro, com o tempo de trabalho abreviado pelos feriados, estará atarefado na semana e poderá ser mais discreto na torcida pelo "pacote".

A agenda econômica doméstica será pautada pela divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre emprego e salário, além do comportamento do comércio varejista em setembro, e pelo balanço do Tesouro Nacional e Banco Central sobre dívida pública mobiliária e operações de mercado aberto em outubro.

Nos Estados Unidos será disparada uma bateria de indicadores que balizarão as expectativas sobre o ritmo de desaquecimento da economia norte-americana.

Nesta agenda externa, com elevada probabilidade de contaminar as operações locais, destacam-se índices de inflação no atacado e ao consumidor, fluxo de capital estrangeiro, produção industrial e, sobretudo, a ata do Federal Reserve.

Bittencourt é jornalista da Reuters e sua coluna é publicada diariamente para os clientes dos terminais Reuters 3000Xtra e Reuters Trader Latin America.email:
angela.bittencourt@reuters.com

A ata, que sai na terça-feira, refere-se à reunião encerrada em 25 de outubro, quando o Fed decidiu manter o juro básico em 5,25% pela terceira vez consecutiva.

Alento em outubro

O mercado não disfarça o interesse em saber como o governo poderá garantir expansão de 5% ao ano, mas reconhece que 50 dias é tempo bastante para alterar expectativas.

"É imprudente fazer revisões de estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano sem conhecer, por exemplo, o resultado do PIB do terceiro trimestre, que sai em 30 de novembro", comenta Guilherme Maia, economista da Tendências Consultoria Integrada. Antes do PIB, um elenco de indicadores antecedentes dará consistência às projeções para a indústria no quarto trimestre.

Maia explica que já estão disponíveis três indicadores usados no modelo de projeções da Tendências, e "as notícias são boas para outubro, após um setembro decepcionante". Dados da Anfavea, dessazonalizados pela Tendências, mostram crescimento de 9,6% da produção de veículos em outubro ante setembro. O índice ABCR sobre o tráfego de caminhões nas estradas aumentou 0,1%. O consumo nacional de energia, com base no mapeamento do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), caiu 0,1% também em outubro frente a setembro.

"Esses indicadores antecedentes apontam produção industrial acima de 1% em outubro ante setembro, quando a produção caiu 1,4%", antecipa o economista.

Destino dos "artilheiros"

Enquanto tenta evitar riscos futuros, o mercado permanece ligado nas articulações políticas que tendem a desembocar no ministério do segundo mandato do presidente Lula.

"A maior preocupação é com a blindagem da equipe econômica", conta Cristiano Noronha, cientista político do Instituto Arko Advice. "Duas questões estão colocadas neste momento: se o BC continuará tendo independência operacional e se Lula continuará protegendo a equipe."

A partir das abordagens dos clientes do instituto, Noronha pondera que o mercado ainda vê como fundamental a permanência de Henrique Meirelles no comando do BC por considerá-lo "garantia de racionalidade da política econômica e patrocinador de rigo-rosa aplicação da política de metas de inflação".

"Para o mercado, a permanência do ministro Guido Mantega à frente da Fazenda pode significar pressão por aumento de gastos, dada a sua formação desenvolvimentista", comenta Noronha. "No entanto, o mercado também reconhece a lealdade de Mantega ao presidente e acredita que o ministro, mantido

Fazenda: medidas sem atropelo

Angela Bittencourt é jornalista da Reuters e sua coluna é publicada diariamente para os clientes dos terminais Reuters 3000Xtra e Reuters Trader Latin America. - Angela no cargo, continuará defendendo, mesmo a contragosto, a política econômica que levará aos resultados esperados por Lula."

Lula é o protagonista

Noronha concorda com o mercado que vê a contagem regressiva para o segundo mandato de Lula ocorrer sem ruídos e lembra que este é o cenário adequado, considerando mudanças possíveis em alguns ministérios e órgãos públicos.

Ele explica que em 2002 havia um governo inteiro sendo feito. Havia a troca de presidente e de forças políticas. A oposição virou situação e vice-versa.

"Em 2002 tínhamos também uma equipe de transição e vários interlocutores do PT cuidando do novo governo. O segundo mandato é a continuidade. Além disso, o presidente da República tornou-se de fato o protagonista das articulações e formação de alianças."

Noronha pondera que a perspectiva de continuidade não significa que a disputa por cargos está sendo menos intensa. "Os aliados estão brigando. O PMDB se considera sub-representado no governo. O PT teme ser sub-representado. Disputa tão intensa não ocorreu do primeiro para o segundo mandato de FHC, porque a distribuição de cargos era mais equilibrada e o espaço do principal aliado, o PFL, foi preservado."kicker: O mercado tem pressa por suspeitar que mudanças ministeriais

estão condicionadas à orientação das medidas econômicas

(Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados - Pág. 1)

Fazenda: medidas sem atropelo

Angela Bittencourt é jornalista da Reuters e sua coluna é publicada diariamente para os clientes dos terminais Reuters 3000Xtra e Reuters Trader Latin America. - Angela

13 de Novembro de 2006 - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, deve entregar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva um conjunto de medidas e a esperança de crescimento econômico de 5% ao ano. As medidas são objeto de discussão cercada por um raro sigilo que incomoda o mercado porque mina movimentos especulativos.

O mercado tem pressa por suspeitar que mudanças ministeriais estão condicionadas à orientação das medidas econômicas. Como pressa é inimiga do bom senso, o "pacote" pode ser anunciado, em tese, a qualquer momento nos próximos 50 dias, porque este é o tempo até a recondução de Lula para o segundo mandato.

Nada indica, porém, que a equipe econômica recorrerá ao calendário espichado, uma vez que tem em seu favor uma agenda que brindará pelo menos parte dos brasileiros com dois feriados nos próximos 10 dias.

Na quarta-feira, 15, o País pára em homenagem à Proclamação da República. Na segunda-feira, 20, alguns municípios, entre eles São Paulo e Rio de Janeiro, comemoram o Dia da Consciência Negra. Nas duas datas, a Bolsa de Valores de São Paulo e a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) interromperão suas atividades.

Os pregões eletrônico e viva-voz de ações e derivativos não funcionarão. Não haverá liquidação da Clearing de Derivativos em São Paulo e em Nova York, informa a

BM&F. As câmaras de compensação de câmbio e de ativos aceitarão registros de operações.

Trabalho concentrado

Os próximos 10 dias poderão ser usados pelo alto comando da Fazenda para arrematar as medidas que o presidente da República quer ter em mãos antes da posse.

O mercado financeiro, com o tempo de trabalho abreviado pelos feriados, estará atarefado na semana e poderá ser mais discreto na torcida pelo "pacote".

A agenda econômica doméstica será pautada pela divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre emprego e salário, além do comportamento do comércio varejista em setembro, e pelo balanço do Tesouro Nacional e Banco Central sobre dívida pública mobiliária e operações de mercado aberto em outubro.

Nos Estados Unidos será disparada uma bateria de indicadores que balizarão as expectativas sobre o ritmo de desaquecimento da economia norte-americana.

Nesta agenda externa, com elevada probabilidade de contaminar as operações locais, destacam-se índices de inflação no atacado e ao consumidor, fluxo de capital estrangeiro, produção industrial e, sobretudo, a ata do Federal Reserve.

Bittencourt é jornalista da Reuters e sua coluna é publicada diariamente para os clientes dos terminais Reuters 3000Xtra e Reuters Trader Latin America.email:
angela.bittencourt@reuters.com

A ata, que sai na terça-feira, refere-se à reunião encerrada em 25 de outubro, quando o Fed decidiu manter o juro básico em 5,25% pela terceira vez consecutiva.

Alento em outubro

O mercado não disfarça o interesse em saber como o governo poderá garantir expansão de 5% ao ano, mas reconhece que 50 dias é tempo bastante para alterar expectativas.

"É imprudente fazer revisões de estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano sem conhecer, por exemplo, o resultado do PIB do terceiro trimestre, que sai em 30 de novembro", comenta Guilherme Maia, economista da Tendências Consultoria Integrada. Antes do PIB, um elenco de indicadores antecedentes dará consistência às projeções para a indústria no quarto trimestre.

Maia explica que já estão disponíveis três indicadores usados no modelo de projeções da Tendências, e "as notícias são boas para outubro, após um setembro decepcionante". Dados da Anfavea, dessazonalizados pela Tendências, mostram crescimento de 9,6% da produção de veículos em outubro ante setembro. O índice ABCR sobre o tráfego de caminhões nas estradas aumentou 0,1%. O consumo nacional de energia, com base no mapeamento do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), caiu 0,1% também em outubro frente a setembro.

"Esses indicadores antecedentes apontam produção industrial acima de 1% em outubro ante setembro, quando a produção caiu 1,4%", antecipa o economista.

Destino dos "artilheiros"

Enquanto tenta evitar riscos futuros, o mercado permanece ligado nas articulações políticas que tendem a desembocar no ministério do segundo mandato do presidente Lula.

"A maior preocupação é com a blindagem da equipe econômica", conta Cristiano Noronha, cientista político do Instituto Arko Advice. "Duas questões estão colocadas neste momento: se o BC continuará tendo independência operacional e se Lula continuará protegendo a equipe."

A partir das abordagens dos clientes do instituto, Noronha pondera que o mercado ainda vê como fundamental a permanência de Henrique Meirelles no comando do BC por considerá-lo "garantia de racionalidade da política econômica e patrocinador de rigo-rosa aplicação da política de metas de inflação".

"Para o mercado, a permanência do ministro Guido Mantega à frente da Fazenda pode significar pressão por aumento de gastos, dada a sua formação desenvolvimentista", comenta Noronha. "No entanto, o mercado também reconhece a lealdade de Mantega ao presidente e acredita que o ministro, mantido

Fazenda: medidas sem atropelo

Angela Bittencourt é jornalista da Reuters e sua coluna é publicada diariamente para os clientes dos terminais Reuters 3000Xtra e Reuters Trader Latin America. - Angela no cargo, continuará defendendo, mesmo a contragosto, a política econômica que levará aos resultados esperados por Lula."

Lula é o protagonista

Noronha concorda com o mercado que vê a contagem regressiva para o segundo mandato de Lula ocorrer sem ruídos e lembra que este é o cenário adequado, considerando mudanças possíveis em alguns ministérios e órgãos públicos.

Ele explica que em 2002 havia um governo inteiro sendo feito. Havia a troca de presidente e de forças políticas. A oposição virou situação e vice-versa.

"Em 2002 tínhamos também uma equipe de transição e vários interlocutores do PT cuidando do novo governo. O segundo mandato é a continuidade. Além disso, o presidente da República tornou-se de fato o protagonista das articulações e formação de alianças."

Noronha pondera que a perspectiva de continuidade não significa que a disputa por cargos está sendo menos intensa. "Os aliados estão brigando. O PMDB se considera sub-representado no governo. O PT teme ser sub-representado. Disputa tão intensa não ocorreu do primeiro para o segundo mandato de FHC, porque a distribuição de cargos era mais equilibrada e o espaço do principal aliado, o PFL, foi preservado."kicker: O mercado tem pressa por suspeitar que mudanças ministeriais

estão condicionadas à orientação das medidas econômicas

(Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados - Pág. 1)